

## O DESEMPENHO DOS GRADUADOS DO ENSINO SUPERIOR NO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES LOCAIS NA PROVÍNCIA DE NIASSA, MOÇAMBIQUE

TEIMOSO, Agostinho Rosário<sup>1</sup>; ÁNICA, José Marcelo<sup>2</sup>; ANDRÉ, Mateus Lourenço<sup>3</sup>;  
NHACHUNGUE, Francisco Gonçalves<sup>4</sup>.

*doi: <https://doi.org/10.60035/1678-0795.momentum-v2n21-467>*

### RESUMO

O ensino superior é um dos subsistemas do Sistema Nacional de Educação de Moçambique, cujas valências influenciam no desenvolvimento das comunidades locais no país. A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o desempenho dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais. Deste modo, optou-se por uma abordagem qualitativa. Para a recolha de dados, recorreu-se às técnicas de observação direta e entrevista a três graduados do ensino superior, sendo dois do curso de Agropecuária e um do curso de Extensão Rural das Universidades Rovuma e Lúrio, respectivamente. O tratamento de dados foi feito com base na triangulação de dados, mesclando a análise de conteúdos e discurso. Os graduados do ensino superior prestam um contributo significativo no desenvolvimento das comunidades locais, demonstrando que os conhecimentos obtidos nas IES estão ao alcance das necessidades da comunidade, apesar das adversidades associadas à falta de incentivos e programas promocionais provenientes das Instituições de Ensino Superior e dos outros atores, como o Estado, ONGs e parceiros.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Comunidades. Graduados.

### ABSTRACT

Higher education is one of the subsystems of the National Education System of Mozambique whose valences influence the development of local communities in the country. This research aims to evaluate the performance of Higher Education graduates in the development of local communities. Thus, a qualitative approach was chosen. For data collection, techniques of direct observation and interviews were used with three higher education graduates, two from the Agricultural Courses and one from the Rural Extension Course at Rovuma and Lúrio Universities, respectively. Data treatment was based on data triangulation, merging content and discourse analysis. Higher education graduates make a significant contribution to the development of local communities, demonstrating that the knowledge obtained in HEIs is within reach of the community's needs despite the adversities associated with the lack of incentives and promotional programs from Higher Education Institutions and other actors such as the State, NGOs, and partners.

**Keywords:** Higher Education. Communities. Graduates.

---

<sup>1</sup> Mestre em Avaliação Educacional, Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma. E-mail: [agostinhoteimosorosario@gmail.com](mailto:agostinhoteimosorosario@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Avaliação Educacional, Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma. E-mail: [josemarcelo1984@gmail.com](mailto:josemarcelo1984@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestrando em Avaliação Educacional, Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma. E-mail: [mateuszawangoni@gmail.com](mailto:mateuszawangoni@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Energia e Meio Ambiente pela UP-Moçambique, Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências da Universidade Rovuma. E-mail: [fnhachungue@unirovuma.ac.mz](mailto:fnhachungue@unirovuma.ac.mz)

## INTRODUÇÃO

A África é um dos continentes com altos níveis de pobreza no mundo, a par do este da Ásia e do Pacífico (Rolim, 2009, p. 3). Moçambique não é uma exceção, as comunidades locais enfrentam várias dificuldades, tentando melhorar as suas condições de vida. Por isso que a “preocupação do continente africano centra-se no desenvolvimento da economia local” (Ferinho, 1978, p. 112).

Neste contexto, o ensino superior como um dos subsistemas do Sistema Nacional de Educação (SNE) tem como missão, em geral, a formação de técnicos de nível superior em diferentes áreas de saber científico para de forma direta irem procurando alternativas de solução a problemas que a sociedade tem enfrentado no seu quotidiano.

No entanto, os graduados do ensino superior têm um grande desafio na perspectiva de responder de forma ativa e proativa aos problemas que a comunidade local vive no seu quotidiano, traçando estratégias para a sua solução, promovendo, desta forma, várias ações tendentes ao desenvolvimento das comunidades locais, independentemente da sua área de formação académica. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem:

[...] contribuir para a elevação das potencialidades intelectuais, da criatividade e da dignidade inalienável da pessoa humana. [...] formação de uma personalidade madura, de um elevado sentido de responsabilidade e profissionalismo (FERREIRA, 2013, p. 10).

Para o efeito, para que os objetivos descritos por Ferreira (2013) se materializem, é necessária a melhoria no desenho das políticas que impulsionem um ensino voltado à atividade prática, mas também requer que estas mesmas políticas sejam implementadas considerando que o estudante do ensino superior precisa ser munido de habilidades e capacidades que o tornem num elemento essencial no desenvolvimento da sua comunidade por meio de iniciativas inovadoras.

A inovação nas comunidades deve ser vista como uma dimensão de capital importância para o desenvolvimento das comunidades locais, na medida em que os graduados do ensino superior devem implementar os conhecimentos, capacidades e habilidades adquiridos durante a sua formação no ensino superior. Para assegurar que haja inovações nas nossas comunidades locais, é necessário desenvolver o espírito de pesquisa académica para, de forma estruturada, resolver as dificuldades sociais.

Todavia, as instituições de ensino superior devem criar mecanismos para assegurar que os graduados do ensino superior possam terminar o seu nível munidos de espírito de empreendedorismo acima de tudo, para que, de forma direta, possam impulsionar o

desenvolvimento das comunidades locais, onde as Instituições de Ensino Superior (IES) estão inseridas.

O estudo objetiva analisar o desempenho dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais. E especificamente: a) descrever o perfil dos graduados do ensino superior; e b) aferir o contributo dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais.

Em termos estruturais, o artigo é constituído pelos seguintes elementos: a) introdução, onde são definidos os objetivos da pesquisa; b) referencial teórico, no qual são desenvolvidos os conteúdos relacionados com o desempenho dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais; c) metodologia, onde são descritos o tipo de investigação e a técnica de coleta de dado; d) análise e discussão dos resultados e discussão, onde são apresentados e discutidos os resultados à luz do referencial teórico. Finalmente, são apresentadas as considerações finais e as referências que foram fundamentais na construção da revisão da literatura.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este capítulo dedica-se à discussão de principais conceitos, bem como o estado de arte sobre o empenho dos graduados de ensino superior.

### **1.1 Desenvolvimento e comunidades locais**

O desenvolvimento e as comunidades locais são dois conceitos cujos significados são variados. De acordo com Delors (1996, *apud* Ferreira, 2013, p. 3):

O desenvolvimento passa pela capacidade dos seres humanos dominarem e organizarem o meio ambiente envolvente em função das suas necessidades. O desenvolvimento realiza-se graças ao domínio da ciência, da educação e de novas tecnologias, as quais tendem a impulsionar um comportamento inovador.

Assim sendo:

Desenvolvimento constitui um processo complexo, que envolve a melhoria social, económica e cultural dos indivíduos e da própria sociedade. Melhoria, aqui, pressupõe a capacidade de satisfação das necessidades básicas, emocionais das populações. Face às perspetivas convocadas, surge logo a ideia de que Moçambique ainda precisa de algum tempo para ascender ao desenvolvimento de forma sustentável e numa óptica integrada (Perine, 2002 *apud* Ferreira, 2013, p. 3).

Em geral, pode-se entender que o termo desenvolvimento refere-se ao aprimoramento do nível educacional humano, em que há elevado nível de produtividade, por meio de um amplo investimento na educação.

O desenvolvimento local constitui, portanto, um conjunto de novas concepções como produto das “desconstruções”<sup>5</sup> dos dogmas e paradigmas que eram anteriormente de domínio das comunidades. Esta desconstrução pode vir, de forma radical, a afetar no sentido positivo o estado de ser e estar, de agir, de fazer e até de prosperar.

As marcas do desenvolvimento local são identificadas pela requalificação dos níveis de vida dos membros da comunidade, ações inovadoras ligadas a produção agrícola, valorização do patrimônio cultural e ligação direta com os princípios básicos que norteiam um estado de direito democrático. Assim, pode-se afirmar que a palavra desenvolvimento refere-se à evolução econômica, social e cultural de uma determinada comunidade.

O conceito de comunidade local pode ser definido de várias maneiras, dependendo do estudo a ser realizado. No entanto, comunidade local é:

Uma pluralidade de pessoas com uma cultura comum que lhes dá o forte sentimento de pertencerem a um grupo bem definido, perfeitamente individualizado onde os interesses coletivos se identificam com os interesses individuais dos seus membros de uma maneira geral (Ferinho, 1978, p. 108).

Dáí Ferinho (1978, p. 109) entende que é importante que se estabeleça uma relação entre:

A comunidade em que mercê de uma prolongada e contínua interação homem-natureza se criou um ambiente essencialmente caracterizado por uma paisagem humanizada [...]. Desta interação homem-natureza resulta uma humanidade caracterizada por uma filosofia de vida e uma personalidade típica acentuadamente diferentes das dos meios urbanos.

O termo comunidade local refere-se a um conjunto de pessoas com identidade sociocultural e política própria e que se encontram a habitar num determinado espaço geográfico.

Uma comunidade define seus princípios de convivência social, que são caracterizados pela rigorosidade no cumprimento e obediência, solidariedade, afeto, união, formas de atribuição de poderes, resolução de conflitos com a razão, procedimentos de cura e tratamento de enfermidades, doenças, adoção de princípios de defesa e segurança ao nível local.

## 1.2 O perfil dos graduados do ensino superior

O perfil dos graduados do ensino superior representa um grande desafio pelo Governo de Moçambique na perspectiva de assegurar que os estudantes graduados do ensino superior possuam ferramentas que venham dar *inputs* no desenvolvimento das comunidades locais.

---

<sup>5</sup>Princípio de inovação de mentalidades, mudança de modos de vida, forma de pensar e de concepção sobre certos preconceitos que dominavam a comunidade.

Entretanto, Ferreira (2013, p. 7) diz que:

O ensino superior passou a desempenhar um papel preponderante, no que diz respeito à sua grande responsabilidade de formar homens e mulheres íntegros, capazes de enfrentar os novos desafios que a sociedade impõe.

Daí que o Governo de Moçambique tem envidado esforços no sentido de “expandir o ensino superior e ascender ao desenvolvimento econômico e social” (Ferreira, 2013, p. 7).

Este pronunciamento nos leva a firmar que o quadro jurídico da educação universitária em Moçambique deve ser acrescido, concebendo um instrumento jurídico específico que possa responsabilizar as IES, de modo a responder à demanda comunitária, vincado na resolução dos problemas concretos ligados ao desenvolvimento das comunidades locais.

Este desafio só pode ser operacionalizado a partir dos graduados deste nível, desde que sejam munidos de ferramentas adequadas para tal efeito.

Portanto, nos dias que correm:

Muitos moçambicanos não precisam de sair da sua província, ou mesmo do seu distrito de origem para frequentar uma instituição do ensino superior. Isto significa que o ensino superior em Moçambique passou a desempenhar, sobremaneira, um papel de grande relevo na mudança do paradigma que, por muito tempo, procurou vincar a ideia de que o ensino superior apenas floresce nos grandes centros urbanos (Ferreira, 2013, p. 7).

No entanto:

O Governo de Moçambique sabe que não basta expandir o ensino superior sem que seja acompanhado pela contínua melhoria da qualidade dos cursos/programas académicos oferecidos pelas IES do País. A entidade que superintende a área do ensino superior, tem prestado peculiar atenção ao cumprimento dos padrões de qualidade, tendo em vista uma formação de qualidade e altamente competitiva (Ferreira, 2013, p. 8).

Portanto, o perfil dos graduados do ensino superior deve estar assente nas competências que devem ser adquiridas pelos estudantes durante a sua formação para que doravante possa, de forma efetiva, impulsionar o desenvolvimento das comunidades locais.

É neste contexto que a Lei n.º 1/2023 de 17 de março (Lei do Ensino Superior,) define, no artigo 5, os seguintes objetivos das IES, que são:

- a) Formar, nas diferentes áreas de conhecimento técnico e científico, com elevado grau de qualificação;
- b) Realizar o ensino e aprendizagem, a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação como meio de formação e de geração de soluções científicas e tecnológicas relevantes, para a sociedade e de apoio ao desenvolvimento do País, contribuindo para o enriquecimento do património técnico-científico da humanidade.

Observando as alíneas anteriores, pode-se perceber, de forma geral, que esta lei preconiza como principais desafios formar estudantes suficientemente qualificados para garantir uma aprendizagem que lhes permita o desenvolvimento da sociedade e do país, mais concretamente da comunidade local.

Na sequência, a alínea l) do artigo 17 da Lei n.º 1/2023 de 17 de março determina que as IES devem “apoiar e estimular a sua participação no desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas com base na transferência de tecnologias”. Por sua vez, a alínea f) do n.º 2 do artigo 42 refere que as IES devem garantir a “prestação de serviços de extensão comunitária”. Para além deste papel que as instituições do ensino superior têm para com a sociedade, estas têm um grande exercício de atividades de responsabilidades social (artigo 52). Deste modo, constitui uma das responsabilidades sociais “estabelecer incubadoras de empresas, centros de inovação, de desenvolvimento tecnológico e de transferência de tecnologia para o setor produtivo e para as comunidades”, e é neste contexto que as IES devem garantir apoios aos estudantes graduados no sentido de que estes possam criar iniciativas para ajudar as comunidades na qual estão inseridos.

### **1.3 Desempenho dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais**

O perfil dos graduados do ensino superior representa uma condição *sine qua non* para assegurar o desenvolvimento das comunidades locais. Ferreira (2013, p.8) entende que:

Os seus conteúdos e práticas de investigação, as IES<sup>6</sup> já se mostram capazes de responder às exigências da sociedade em geral e das comunidades locais em particular; aliás, o ensino superior no País tem provado que está a ganhar maior relevância. Quanto aos profissionais qualificados, constatamos que as IES do País têm contribuído para a preparação de quadros capazes de responder às exigências do mercado de trabalho e da pesquisa científica.

No entanto, Ferreira (2013, p. 8) enfatiza que os graduados do ensino superior têm sido chamados a:

Disseminar o conhecimento em favor da sociedade civil, através de cursos de curta duração para a formação de agricultores, homens e mulheres de negócios de pequenas e médias empresas, assistência jurídica, feiras de saúde, formação de ativistas de várias ONGs etc.

Percebe-se que um dos desafios das IES é a necessidade de capitalizar a componente de estágios pré-profissionais como forma de assegurar a integração dos graduados deste subsistema de ensino às realidades socioculturais das comunidades locais.

---

<sup>6</sup>Instituições de Ensino Superior.

As necessidades das comunidades são de caráter multifacetado, que vão desde o incremento da produção agrícola, comercialização de excedentes, acesso a unidade sanitária e escolar, fontes de água potável, energia, vias de acesso, assistência aos idosos, saúde e higiene, habitação, saneamento do meio até o uso das tecnologias de comunicação e informação, promoção do empreendedorismo etc.

Esses aspectos constituem as principais áreas de base do desenvolvimento local, onde os graduados têm sido inseridos, como unidades de apoio e cooperação ao nível local.

O artº 47, na sua alínea a) e b) do artº 50, ambos da lei 8/2003 de 19 de maio, Lei dos Órgãos Locais do Estado (LOLE), estabelece o empoderamento das comunidades rurais ou urbanas nos processos de desenvolvimento local, nos seus vários domínios. Os graduados da IES contribuem no aprimoramento do saber científico, sob olhar dos saberes práticos socioculturais ao nível local, algo que tem vindo gradualmente a reduzir a distância entre a comunidade académica-científica e as realidades socioeconômicas e culturais existentes.

Portanto, o contributo ou desempenho dos graduados do ensino superior em Moçambique vem registrando melhorias, tendo em conta que continua o processo de expansão do ensino superior público e privado, algo que teve a sua notável expressão fundamentalmente a partir da década de noventa, à luz da 1ª Constituição da República de Moçambique, instrumento jurídico que abriu espaço para emancipação do Sistema Educativo em Moçambique, não só mas também criou um regime político que favoreceu o desenvolvimento do ensino superior no país.

Deste modo, continua sendo um desafio o contributo dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais.

Para que os graduados do ensino superior, nas diversas qualificações ou cursos, possam promover um contributo substancial no desenvolvimento sociocultural, econômico, bem como político nas comunidades locais, o mesmo documento sugere que os currículos devem garantir um perfil de saída capaz de assegurar que o graduado tenha: 1) maior capacidade interativa com a sociedade; 2) uma formação integral, coroada de saberes locais; 3) capacidade do uso racional e preservação dos recursos, riquezas ou das potencialidades do meio envolvente; 4) maior envolvimento nas realidades socioculturais, localmente observadas; 5) habilidades de se comunicar usando línguas locais; e 6) iniciativas criadoras na resolução de problemas de domínio comunitário.

Desta forma, pode-se compreender que é crucial que os graduados desenvolvam um perfil interventivo durante a sua formação, no sentido de ajudar ou impulsionar o desenvolvimento das comunidades locais.

## 2 METODOLOGIA

Para a concretização dos objetivos definidos neste estudo, optou-se pelo método fenomenológico-interpretativo assente numa perspectiva qualitativa, subjacente na análise de conteúdo. Este método permitiu analisar o desempenho dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais (Prodanov; Freitas, 2013).

O processo de recolha de dados foi feito por meio da técnica de entrevista e observação direta. A entrevista permitiu aferir a percepção sobre o desempenho dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais, já a observação direta possibilitou os pesquisadores observarem *in loco* as áreas de implementação dos saberes técnico-científicos dos graduados do ensino superior, com impacto direto no desenvolvimento das comunidades locais (Amado, 2017).

A pesquisa abrangeu um total de oito participantes, sendo cinco membros da comunidade e três estudantes, dos quais dois da Universidade Rovuma e uma da Universidade Lúrio. Dos três estudantes, dois são formados em Agropecuária e uma em Extensão Rural.

O tratamento de dados foi feito por meio da técnica de triangulação de dados e análise de conteúdo. Foi aplicada a técnica de triangulação de dados como forma de alcançar a maior extensão da descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo (Triviños, 1987), através da combinação dos dados da entrevista com a revisão da literatura. Já a técnica de análise de conteúdos foi usada porque, de acordo com Bardin (1977, p. 42):

[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Por questões éticas de investigação, foi ocultada a identidade dos participantes. Assim, para os graduados do ensino superior foi usado o código "GUR", que significa "Graduado da Universidade Rovuma", seguido de número (1 e 2), e "GUL", que significa "Graduado da Universidade Lúrio". E finalmente foi usado o código "MC", que significa "Membro da Comunidade", seguido de número (1, 3, 4 e 5).

## 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Para análise e interpretação dos resultados, os dados foram organizados em duas categorias, nomeadamente: a) desempenho dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais e b) percepção dos membros da comunidade sobre o papel dos graduados do ensino superior no desenvolvimento local. Da primeira categoria emergiram as seguintes subcategorias: a) ações implementadas pelos graduados dentro da



comunidade fruto da formação do ensino superior; b) atividades realizadas pelos graduados e sua relação com a formação do ensino superior; c) impacto das atividades realizadas pelos graduados dentro da comunidade; d) papel das IES na formação dos graduados para o desenvolvimento das comunidades locais. Já a segunda categoria deu origem às seguintes subcategorias: a) contribuição dos graduados no desenvolvimento das comunidades locais; b) influência da aprendizagem dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades; c) e papel das IES no desenvolvimento das comunidades através da formação dos estudantes.

### 3.1 Desempenho dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais

#### a) Ações implementadas pelos graduados dentro da comunidade, fruto da formação do ensino superior

Pretendia-se, neste ponto, perceber como os graduados do ensino superior contribuem no desenvolvimento das suas comunidades, assim foi colocada a seguinte pergunta: como graduado do ensino superior, que ações tem implementado dentro da sua comunidade fruto da sua formação superior? Desta pergunta, surgiram as seguintes respostas:

Criação de aves (frangos), produção de pequenas hortícolas, como couve, pimento, cenoura, cebola, alface, repolho e tomate “GUR-1”.

Empreendendo na área agrícola (horticultura) produzindo soja e milho e pecuária, avicultura criando aves (frangos) e suínos no espaço de 2 hectares “GUR-2”.

Criação de frangos de corte, promoção do uso de tecnologias agrárias a partir dos materiais locais, plantas, combate às pragas. Trabalho com a comunidade de Lussanhando, arredores da Cidade de Lichinga, onde partilha experiência de inovações na produção agrária e no combate às pragas “GUL”.

Vide as figuras a seguir:

**Figura 1 - Troca de experiência com a UniRovuma**



Fonte: GUR-2 (2022).

**Figura 2 - Estabelecimento de criação de frango**



Fonte: GUR-1 (2022).

**Figura 3 – Favos de ovos**



Fonte: GUR-1 (2022).

**Figura 4 – Caixas contendo pintainhos de frangos**



Fonte: GUL (2022).

**Figura 5 – Pintainhos de frangos**



Fonte: GUL (2022).

**Figura 6 – Campos para a produção**



Fonte: GUL (2022).

**Figura 7 – Campos para a produção**



Fonte: GUL (2022).

Avaliando as respostas dos graduados e as fotos apresentadas, percebe-se que as ações devem ser implementadas dentro das comunidades, fruto dos conhecimentos adquiridos da sua formação, pois elas têm um impacto grandioso na comunidade. No entanto, existem dois aspectos determinantes a reter no rolo das respostas: enquanto o “GUR-1” enfatiza a criação de aves e produção de hortícolas, o “GUR-2” enaltece áreas de cultivo em hectares; já a GUL destaca a partilha de experiências, a promoção do uso das tecnologias a partir de matéria local.

Estas conceções vão ao encontro do estudo realizado por Ferreira (2013, p. 7) ao afirmar que “o ensino superior passou a desempenhar um papel preponderante, no que diz respeito à sua grande responsabilidade de formar homens e mulheres íntegros, capazes de enfrentar os novos desafios que a sociedade impõe”.

Por outro lado, pode-se afirmar que as iniciativas dos graduados coincidem com o propósito de aquisição de conhecimento ao serviço da comunidade, ou seja, as experiências adquiridas na formação surtem efeitos para a vida da comunidade, isso revela o impacto dos saberes adquiridos na formação. A esse respeito, Delors (1996 *apud* Ferreira, 2013, p. 3) afirma que:

O desenvolvimento passa pela capacidade dos seres humanos dominarem e organizarem o meio ambiente envolvente em função das suas necessidades. O desenvolvimento realiza-se graças ao domínio da ciência, da educação e de novas tecnologias, as quais tendem a impulsionar um comportamento inovador.

Os graduados têm feito um trabalho que mostra um comportamento inovador, contribuindo de forma paulatina no desenvolvimento da comunidade local. Segundo o autor acima, o desenvolvimento local tem sido fruto das capacidades adquiridas na formação.

Portanto, embora os graduados realizem as atividades concretas ajudando no desenvolvimento das suas comunidades, é imperioso que as IES continuem com a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos, tendo em vista as realidades concretas das comunidades e os desafios da atualidade.

### **b) Atividades realizadas pelos graduados e sua relação com a formação do ensino superior**

Quando perguntados se as atividades realizadas tinham uma relação com a formação tida no ensino superior, os graduados responderam nos seguintes termos:

Sim (GUR-1 e GUL).  
Parcialmente, pois foi um reforço porque teve uma formação similar de nível médio. Portanto, houve uma consolidação dos acontecimentos adquiridos na formação do nível médio (GUR-2).

A resposta do GUR-1 e GUL evidencia que as atividades por si desenvolvidas resultam dos conhecimentos adquiridos quando da sua formação no ensino superior. Justificando que:

Antes da minha formação superior, eu não tinha conhecimento para tal efeito, mas logo após a conclusão do meu curso na área de desenvolvimento rural, inspirei-me, na altura que estava no estágio, constatei que havia necessidade de criar algo em função do meu conhecimento, face as situações que fui observando nas comunidades por onde passamos a implementar as nossas experiências práticas. A comunidade por onde eu fazia o meu estágio, chamada Lussanhando, as suas áreas de cultivo sofrem

de pragas, que devastam áreas muito extensas nas épocas de produção, quer nas hortas mesmo nas machambas, e aí decidi partilhar uma experiência técnica, traduzida como uma tecnologia aplicada, que inova as práticas tradicionais anteriores, e tem dado efeitos satisfatórios (GUR-1 e GUL).

À luz da motivação apresentada acima, Ferreira (2013, p.7) cita que:

O ensino superior passou a desempenhar um papel preponderante, no que diz respeito à sua grande responsabilidade de formar homens e mulheres íntegros, capazes de enfrentar os novos desafios que a sociedade impõe.

Baseando-se nos argumentos desse autor, numa análise assente na resposta da graduada, pode-se, de forma categórica, afirmar que a graduada responde cabalmente à política de extensão e investigação, um desafio de todas as instituições do ensino superior. Esse pressuposto constitui uma responsabilização das universidades em produzir conhecimentos úteis que possam, de forma inovadora, resolver problemas diversificados e concretos nas comunidades, quer nos campos produtivo, social, educativo ou cultural.

Ainda Ferreira (2013, p. 7) vai mais adiante, afirmando que o Governo de Moçambique tem envidado esforços no sentido de “expandir o ensino superior e ascender ao desenvolvimento econômico e social”

Entretanto, o GUR-2 indica que as atividades desenvolvidas são resultado de conhecimentos adquiridos antes de frequentar o ensino superior, sendo que tais conhecimentos foram consolidados no ensino superior, tal como advoga Ferreira (2013, p.8), pois:

[...] Seja qual for a sua localização e seus *currícula*, têm a incontornável missão de desenvolver ideias inovadoras que podem ajudar à sociedade moçambicana a transformar em riqueza os recursos existentes no País. Com efeito, as IES têm contribuído para o desenvolvimento das comunidades em que se inserem. Por sua vez, as comunidades já sentem de forma palpável que vale a pena acolher o ensino superior no seu seio, sobretudo, pela capacidade de este imprimir mudanças positivas nas suas vidas.

Para assegurar que os graduados possam imprimir mudanças significativas dentro das suas comunidades, as IES devem procurar harmonizar os programas de ensino, desenvolvendo competências que incentivem o espírito do saber fazer e o empreendedorismo.

### **c) Impacto das atividades realizadas pelos graduados dentro da comunidade**

Com esta pergunta pretendia-se, junto aos entrevistados, saber se as atividades por eles realizadas têm algum impacto dentro da comunidade. Em resposta todos foram unânimes, afirmando que têm impacto e é muito satisfatório e positivo.

Os entrevistados foram mais adiante referindo que:

Tem uma aderência aceitável ao produto com frequência. Mas há falta de resposta da demanda e as pessoas devem esperar por um período para responder (GUR-1). Redução de distâncias na procura de aves e hortícolas, a comunidade tem um mercado local e adquire no momento e hora necessária. Faz a entrega ao domicílio “GUR-2”.

A comunidade sente-se ajudada, na medida em que os projetos de criação de frangos, ovos, hortícolas, fertilizantes orgânicos, dentre outros produtos, otimiza. Anualmente os frangos até são comprados por encomenda, a comunidade local tem comprado, ao invés de deslocar para o mercado Central da cidade de Lichinga. Algumas pessoas procuram aprender para fazer o mesmo em suas casas (GUL).

Diante disto, Ferreira (2013, p.8) entende que:

Os conteúdos e práticas de investigação, as IES já se mostram capazes de responder às exigências da sociedade em geral e das comunidades locais em particular; aliás, o ensino superior no País tem provado que está a ganhar maior relevância. Quanto aos profissionais qualificados, constatamos que as IES do País têm contribuído para a preparação de quadros capazes de responder às exigências do mercado de trabalho e da pesquisa científica.

Percebe-se o enquadramento claro da resposta da graduada com as afirmações do autor no ponto de vista do contributo que esta tem dado à comunidade local. Isso revela a qualidade da sua formação e das suas experiências técnico-profissionais.

As IES devem, de forma persistente, avaliar a qualidade da sua missão formadora, a partir das ações dos graduados, privilegiar a componente de saber fazer, realizando as coisas a partir do conhecimento adquirido na formação superior. O desenvolvimento das comunidades deve ser algo partilhado com a comunidade académica, pois ela é portadora da ferramenta científica, arma poderosa que resolve problemas com base na ciência.

#### **d) Papel das IES na formação dos graduados para o desenvolvimento das comunidades locais**

Sobre o papel das IES na formação dos graduados para o desenvolvimento das comunidades locais, os entrevistados afirmaram que:

Deve pautar ou conciliar a teoria e a prática para que o estudante possa implementar os conhecimentos adquiridos dentro das comunidades, o saber fazer, onde os estudantes aprendem praticando, resolvendo, desta forma, as dificuldades das comunidades (GUR-1).

Financiamento aos graduados, não em dinheiro apenas, mas em produtos como insumos, usando um bom método, sabendo o que cada estudante faz, tendo em conta a área de formação. Falta de kits completos de pintos, filhotes de suínos, etc. Falta de incentivos aos finalistas na formação em matérias de empreendedorismo, de modo que estes saiam com uma mente inovadora (GUR-2).

As IES devem promover projetos de acompanhamento pleno aos graduados no terreno, o acompanhamento deve ser por um período enorme, que possam garantir uma avaliação às iniciativas dos mesmos. As IES devem também criar um fundo, que teria nome de fundo do graduado, o tal que funcionaria como alavanca inicial do graduado. Esse fundo serviria para desvendar as dificuldades no seio do graduado. As autoridades governamentais deveriam criar um instrumento jurídico que excepcionaria aos estudantes graduados, simplificando o processo, tendo em conta que o estudante carece de recursos financeiros, logo após a sua formação (GUL).

Pelos depoimentos acima, pode-se concluir que os graduados têm conhecimentos adquiridos durante a sua formação no ensino superior, pese embora haja fragilidades na conciliação entre a teoria e a prática.

As dificuldades apresentadas estão relacionadas ao fato de as IES formarem os graduados de acordo com a sua área de formação, sem, no entanto, acoplar matérias inerentes ao empreendedorismo como forma de incentivar o saber fazer. Por outro, isto é, devido à falta de políticas que obriguem as IES a formarem parcerias de cooperação para o financiamento de projetos dos recém-graduados, como destaca Ferreira (2013, p. 8) ao afirmar que “o Governo de Moçambique sabe que não basta expandir o ensino superior sem que seja acompanhado pela contínua melhoria da qualidade dos cursos/programas acadêmicos oferecidos pelas IES do país”.

Desta feita, pode-se compreender que os graduados do ensino superior têm dificuldades que precisam de ser colmatadas para assegurar a participação efetiva em ações de desenvolvimento das suas comunidades. Assim, as IES devem ser dinâmicas no sentido de melhorar os programas curriculares para o desenvolvimento de competências para a vida no estudante.

Entretanto, a legislação moçambicana ligada às IES deve incluir cláusulas que permitem atribuir ao graduado um apoio financeiro destinado a projetos de empreendedorismo e inovação, para além do fundo que tem sido dado para investigação e pesquisa. O governo deve criar um dispositivo legal que permitiria, de forma flexível e sustentável, apoiar os graduados na legalização das suas iniciativas, em especial para cursos de impacto imediato, ligados à produção econômica para o desenvolvimento local.

### **3.2. Percepção dos membros da comunidade sobre o papel dos graduados do ensino superior no desenvolvimento local**

Dando continuidade à análise e discussão dos resultados da pesquisa, buscamos aferir, por meio da entrevista aos membros da comunidade, o contributo dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais.

#### **a) Contribuição dos graduados no desenvolvimento das comunidades locais**

Pretendendo perceber, juntos dos membros da comunidade, se os graduados do ensino superior contribuem no desenvolvimento das comunidades locais e de que forma, as respostas foram as seguintes:

Sim. Por meio da implantação de projetos de criação de gado suíno, aves (frangos), desenvolvimento de atividade pecuária (criação de frangos) e agrícola (MC-1 e MC-3).

Desenvolvimento de atividade pecuária (criação de frangos), atividade agrícola (produção de cenoura, repolho, alface, couve, cebola). Apoio à comunidade em técnicas de cuidado na criação de aves e na área agrícola (MC-5).

Algum, porque a maior parte dos graduados do ensino superior não tem iniciativas que ajudam as suas comunidades a desenvolver. Afirmaram ainda que alguns cursos ministrados no ensino superior, tidos pela sua natureza, não têm grande impacto através de ações concretas na vida das comunidades locais. Mas alguns, pela natureza dos seus cursos, têm fornecido produtos aos mercados locais, como prestação de serviços, fornecimento de aves, alimentos como tomate, repolho, alface, milho, dentre outros (MC-2 e MC-5).

À luz dos depoimentos, entendemos que quando os graduados das IES detêm um conhecimento sólido e consistente de sua formação superior suportada pela capacidade inovadora e criativa, os resultados são satisfatórios do ponto de vista de apoios às suas comunidades. A implantação de projetos por “MC-1” e “MC-2” são exemplos de iniciativas de apoios sociais dos graduados nas áreas de pecuária e agrícola com impacto nas comunidades. Isto faz-nos perceber a importância da formação eficiente e de qualidade do estudante universitário. A esse respeito, Ferreira (2013, p. 8) afirma que pelos “seus conteúdos e práticas de investigação, as IES já se mostram capazes de responder às exigências da sociedade em geral e das comunidades locais em particular”. Entretanto, é necessária a introdução e/ou a reestruturação dos cursos, disciplinas até as políticas da IES como forma de acomodar e aprimorar a nova realidade do país e responder às exigências que a sociedade clama.

#### **b) Influência da aprendizagem dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades**

Neste ponto pretende-se compreender o impacto que os graduados do ensino superior exercem no desenvolvimento das suas comunidades por meio da aprendizagem adquirida durante a sua formação. As respostas foram:

Positivo, pois ajudam na resolução de problemas locais por meio de partilha de experiências às comunidades em relação à criação de frangos, assim como na produção de hortícolas e implementação de projetos de autossustento ligados a agricultura e pecuária, contribuindo para que as comunidades locais se beneficiem diretamente das suas atividades. Estes têm promovido palestras sobre a agricultura, tipos de agricultura e a pecuária. Fornecem fertilizantes orgânicos às comunidades circunvizinhas gratuitamente, prestação de serviços sazonais às comunidades vizinhas; e ajudam aos estudantes da UniRovuma, do curso de Agropecuária, em atividades práticas (MC-2, MC-3, MC-4 e MC-5).

Alguns, pois nem todos têm iniciativas próprias de implementação de projetos de rendimento e autossustento (MC-1).

A partir dos depoimentos, podemos notar o grande impacto que os graduados do ensino superior desempenham no seio da sociedade. Palestras ligadas a resolução de problemas de



agricultura e pecuária, fornecimento de fertilizantes, prestação de serviços, dentre outras constituem algumas ações de grande importância, das quais a sociedade tem se beneficiado, vindo da formação dos estudantes nas IES. Por esta razão, deve-se privilegiar a extensão universitária e fazer do graduado um aliado indispensável dentro da sua sociedade, como refere Ferreira (2013, p. 8) ao enfatizar que “os graduados do ensino superior têm sido chamados a disseminar o conhecimento em favor da sociedade civil”. Esses conhecimentos só podem ser adquiridos por meio de políticas e currículos que tendem a formar um homem cientificamente preparado, tecnicamente apto, para o qual a comunidade seja seu grupo-alvo de trabalho.

Entretanto, este fato não é abrangente, pois um grupo significativo de graduados das IES está esperando por oportunidades disponibilizadas pelo Estado e Governo, sem iniciativas, projetos e espírito empreendedor, por um lado devido à pobre capacidade criativa, e por outro, ainda mais relevante, pelo fraco nível de formação, uma formação distante do que o país precisa, uma formação deficiente.

### **c) Papel das IES no desenvolvimento das comunidades através da formação dos estudantes**

Neste ponto procuramos entender dos entrevistados sobre que ações as universidades devem realizar como forma de tornar os seus estudantes aptos a desenvolverem as suas comunidades após o fim da formação. Os entrevistados afirmaram que as IES devem:

- Promover financiamento a projetos dos estudantes graduados criativos e inovadores a título de empréstimo com a possibilidade de devolução, porém com taxas de juros sustentáveis, fato que poderia minimizar o índice de desemprego “MC-1”.
- Incentivar os estudantes a desenvolverem atividades de autoemprego por meio dos conhecimentos adquiridos na formação universitária (MC-2).
- As universidades devem implementar mais cursos técnicos profissionais ligados ao saber fazer, para resolver os problemas da comunidade (MC-3 e MC-4).
- Criação de parcerias IES – ONGs de modo que os estudantes graduados possam ser integrados nelas ou que por meio das ONGs estes desenvolvam os seus estágios profissionais e incubação (MC-5).

Com base nestas respostas, podemos destacar três elementos: o financiamento de projetos dos estudantes, o incentivo dos estudantes e a criação de parcerias IES – ONGs. O primeiro remete-nos à dificuldade que os estudantes mais criativos enfrentam para a implementação dos projetos, fato que tem sido um calcanhar de Aquiles, fazendo com que estes sejam totalmente dependentes do Estado para a sua empregabilidade. Desta feita, Blois *et al.* (2014 *apud* VASCO, 2019, p. 4) aponta para “a importância do estímulo ao pensamento empreendedor desde o início do curso de graduação”, suportado pelo financiamento de projetos que catapultem a vontade e a necessidade do estudante de estabelecer seu próprio negócio. Assim, “é pertinente a adequação das políticas educacionais no ensino superior como forma de

salvaguardar a nova tendência de formação do indivíduo, o saber fazer com foco num estudante dotando-o de mente, espírito, senso e carácter empreendedora” (Pinho; Gaspar, 2012, p. 5).

Por outro lado, é fundamental que o graduado seja incentivado a desenvolver as suas habilidades criativas e inovadoras com o objetivo de ajudar e contribuir no desenvolvimento da sua comunidade. A tarefa das IES é garantir que todo o aparato intelectual e técnico seja garantido sem descorar o acompanhamento, apoio de natureza de gestão e de formações contínuas. Para isso, as IES devem garantir um pacote de incentivo que motive o graduado e ajudá-lo a construir e criar seu autoemprego e emprego para mais cidadãos da sua comunidade.

Torna-se preponderante que as universidades, por meio de parcerias, possam garantir que os estudantes estejam em permanente contato com as ONGs, desenvolvam habilidades do saber fazer, ser e estar e que as experiências sejam adquiridas, participando das atividades afins destas organizações. Essas parcerias constituem um elemento de extrema importância porque podem garantir que os graduados desenvolvam seus estágios profissionais que mais tarde contribuam para que estes façam parte de um grupo de graduados cuja comunidade espera ansiosamente para ajudá-los a criar um melhor ambiente, tanto em nível econômico como social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o propósito de analisar o contributo dos graduados do ensino superior no desenvolvimento das comunidades locais, olhando pelo contexto da Província do Niassa, foi possível perceber a relevância que as IES têm na formação dos estudantes do ensino superior. Nota-se outrossim que os graduados do ensino superior, quando munidos de habilidades, atitudes e espírito criativo podem impulsionar o desenvolvimento das suas comunidades. Verificou-se igualmente durante a pesquisa que há graduados que têm desenvolvido diversas ações de desenvolvimento comunitário, entretanto este não é um caso generalista.

Durante o estudo foi evidente constatar ainda que o perfil dos graduados do ensino superior deve ser visto como um aspeto de capital importância para o desenvolvimento das comunidades locais. Uma vez que as comunidades esperam dos seus cidadãos um espírito inovador ao voltarem para as suas comunidades implementando várias iniciativas que catapultem ou possam incentivar o desenvolvimento sustentável das suas comunidades locais.

Os graduados do ensino superior apresentam um perfil que vai de acordo com a área de formação e os conhecimentos adquiridos duramente a sua formação. Portanto, este perfil vai variando à luz do nível de conhecimentos, capacidades e habilidades adquiridas no ensino

superior. Neste contexto, os graduados que passaram por uma formação igual à anterior têm maior vantagens em termos de competências relativamente àqueles que seguem cursos novatos.

A contribuição dos graduados do ensino superior no seio das comunidades constitui um grande desafio, tendo em conta que a teoria e a prática são eixos inseparáveis, daí que é importante que haja conciliação entre ambas. Portanto, matérias relativas ao empreendedorismo devem ser ministradas para incentivar nos graduados o espírito empreendedor. O outro elemento não menos importante está relacionado com o financiamento dos projetos dos graduados do ensino superior.

Desta forma, o estudo sugere que as IES devem criar parcerias público-privadas para assegurar o financiamento dos projetos dos graduados do ensino superior e nos seus programas e planos curriculares, intensificar a ligação entre a teoria e prática, dotando os graduados de conhecimentos, capacidades e habilidades ligadas ao empreendedorismo e pacotes inerentes à profissionalização dos estudantes para que estes possam impulsionar o desenvolvimento das comunidades locais.

## REFERÊNCIAS

- AMADO, João. (coord.) **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3.ed. Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Persona, 1977.
- BOGDAN, Robert; Biklen, Sari . **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- DELORS, Jacques *et al.* **A educação: Um tesouro a descobrir**. Porto: Edições ASA, 1996.
- FERINHO, Homero. **Cooperativas e desenvolvimento rural**. Porto: Livraria Clássica Editora, 1978.
- FERREIRA, Padre Alberto. **O papel do ensino superior no quadro do desenvolvimento em Moçambique**. Maputo: Universidade Católica de Moçambique, 2013.
- MOÇAMBIQUE. Lei dos Órgãos Locais do Estado (LOLE) (2005, de 10 de junho). Publicado na I Série do Boletim da República número 23. De 10 de junho de 2005. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique, E.P. 2005.
- MOÇAMBIQUE. Lei n.º 1/2023 de 17 de março. Lei que estabelece o regime jurídico do Subsistema do Ensino Superior. Publicado na I Série do Boletim da República número 53. De 17 de março. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PINHO, Luís Manuel de; GASPAR, Fernando António da Costa. **Intenção Empreendedora dos Estudantes no Ensino Superior Politécnico em Portugal**. In: JORNADAS LUSO-ESPANHOLAS DE GESTÃO CIENTÍFICA, 22., 2012, Vila Real. **Anais** [...] Vila Real: Universidade do Trás-os-Montes e Alto Douro, 2012. p. 1-16.

ROLLIM, Cássio. O empobrecimento da África e as estratégias atuais para a reversão da situação. UFPR, **Working Papers**, n. 88, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCO, Sofia Ahamad de Jany. Empreendedorismo Académico: Relato de Uma Experiência em um centro de Recursos da Universidade Rovuma. **Revista Eletrónica de Investigação e Desenvolvimento**, v.1, n. 10, 2019. Disponível em: <https://reid.ucm.ac.mz/index.php/reid/article/view/113>. Acesso em: 27 dez. 2023.